

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES – VIEIRA DA SILVA

Obras de artistas plásticos angolanos integram exposição de arte em Lisboa

Mostra reúne quadros de pintores portugueses e da comunidade lusófona

Obras dos artistas angolanos Kiluanji Kia Henda, Rosana Ricalde, Yonamine e Lino Damião estão patentes, a partir de hoje e até 27 de Janeiro próximo, na sede na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em Lisboa, na exposição “100 Obras, 10 Anos: Uma Seleção da Coleção da Fundação PLMJ”, uma iniciativa da referida instituição.

Esta exposição reúne obras de artistas portugueses e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) pertencentes ao acervo da Fundação PLMJ e fica patente todos os dias (excepto às terça-feira e feriados). De entre os participantes, constam Ângela Ferreira, Fernanda Fragateiro, Joana Vasconcelos, João Louro, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Miguel Palma, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Rui Chafes.

A exposição reúne ainda artistas emergentes das cenas artísticas da CPLP, revelando-se a nova vertente do acervo da Fundação PLMJ, pioneira neste domínio, tanto em Portugal como no estrangeiro. Além dos angolanos, destacam-se entre os participantes da CPLP os moçambicanos Celestino Mudaulane e Jorge Dias.

“100 Obras, 10 Anos: Uma Seleção da Coleção da Fundação PLMJ” é uma exposição comemorativa do 10º aniversário da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Criada pela sociedade de advogados PLMJ – A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados, a Fundação PLMJ é uma instituição do campo da arte contemporânea activa em Portugal e



Um dos dez quadros de pintura que o artista plástico angolano Lino Damião apresenta na capital portuguesa a partir de amanhã

na CPLP. Esta mostra traça uma panorâmica do acervo da Fundação PLMJ, de início centrado na arte portuguesa e agora também dedicada à arte da CPLP. A exposição é o culminar uma série de projectos que celebram a actividade dessa instituição durante a última década.

Acompanha a exposição um catálogo que reproduz as obras expostas e outras dos artistas participantes, bem como um ensaio de

Miguel Amado, comissário da Fundação PLMJ. Segundo o comissário Miguel Amado, a mostra compõe-se de obras exemplificativas da pluralidade de estéticas que caracteriza a coleção da Fundação PLMJ.

“Assim, cruzam-se disciplinas históricas, como a pintura e a escultura, com as que exploram novos meios de expressão, como o vídeo. Combinam-se, ainda, tendências que

dialogam com as tradições das linguagens artísticas e práticas que analisam a vida social, abordando a esfera política e económica”.

O comissário da Fundação referiu que a exposição reúne artistas consagrados e emergentes do panorama nacional, focalizando nomes associados às décadas de 1980, 1990 e 2000 de acordo com a lógica de desenvolvimento do acervo da fundação.

COOPEARTE Criadores expõem trabalhos na Celamar

Artistas plásticos nacionais e estrangeiros estão a elaborar, desde o início deste mês, na Galeria Celamar, em Luanda, diversas obras de cerâmica, escultura, pintura e fotografia, no âmbito da IX edição do projecto cultural anual denominado “Coopearte”.

O objectivo desta edição é semelhante ao das anteriores, ou seja, proporcionar uma convivência salutar em torno da arte, com artistas consagrados e principiantes a trocarem ideias em prol do enriquecimento dos seus talentos, referiu à Angop a directora da Celamar, Marcela Costa.

“A minha felicidade é ver continuamente artistas nacionais, estrangeiros e a nova vaga de criadores a trabalhar afinadamente no intuito de manter os propósitos do Coopearte”, asseverou.

Apesar disso, não deixou de lamentar os reduzidos apoios que tem recebido, tendo em conta aquilo que considera ser “a envergadura do projecto”, pois os criadores têm uma temporada de cerca de quatro meses para concepção das obras, para posterior mostra colectiva. A título de exemplo, explicou que, na edição de 2011, teve a iniciativa de estender o projecto à província do Huambo, mas os custos para continuar nesse sentido são elevados, razão pela qual nesta edição descarta essa possibilidade.

Esclareceu ainda que, tendo em conta a realização das eleições gerais no dia 31 de Agosto, a Coopearte apenas começou este mês e a exposição colectiva deste certame marcada para Outubro foi adiada para data a definir.

“MANEIRA ANGOLANA” Produtor lança disco em Dezembro

O CD “Maneira Angolana” do produtor musical Sérgio Belera e do DJ Vino Silva é apresentada em Dezembro, no Parque da Independência, em Luanda.

Sérgio Belera disse à Angop que o disco tem 20 músicas e conta com as participações de artistas angolanos, portugueses e cabo-verdianos.

As músicas são nos estilos semba, kizukuta, kizomba, zouk, pop/rock, hip hop e dance, destacando-se os temas “Kudissanga”, “Super Love”, “Povo”, “Sãozinha”, “Any Any”, “Rosalie”, “Do Cazenga”, “Makezu”, “Teu Toque”, “Ministério do Ambiente”, “Cena”, “Ciúmes” e “Toma Conta”.

Conta com a participação dos artistas nacionais Bonga, Yuri da Cunha, Paulo Flores, Eduardo Paim, Puto Português, Ângelo Boss, Leonkeny, Milay e dos portugueses Damaia, Luana Carvalho e Rui Duarte, e da cabo-verdiana Jennifer.

“Maneira Angolana”, produzido nos estúdios SB Music, Regiestúdio, Virtual Estúdio, foi masterizado no Cervantes Estúdio e tem uma tiragem de dez mil exemplares.

Os artistas Sérgio Belera e DJ Vino Silva residem em Lisboa, onde têm produzido artistas angolanos e de outras nacionalidades, como o DJ Kadú e os Garimpeiros.

EPECTÁCULO DE HUMOR Brincadeiras dos “Tuneza” levadas ao Belas Shopping

MANUEL ALBANO |

Os Tuneza realizam hoje, a partir das 21h00, no Cineplacé do Belas Shopping, em Luanda, mais um espectáculo de humor, enquadrado no projecto quinzenal do “Blá blá blá com os Tuneza”.

De acordo com o actor e portavoza do grupo Daniel Vilola, cada espectáculo tem a sua marca e inovações. “Temos um cunho próprio que nos caracteriza, na forma de actuar e de contar as nossas anedotas”.

Daniel Vilola adiantou que estão a preparar novidades para a apresentação de logo à noite. “Felizmente, tem vindo a aumentar o público que vai assistir aos nossos espectáculos, o que revela a grande aceitação que o nosso trabalho tem tido”.

O grupo, segundo o actor, tem procurado diferenciar-se do humor feito em Angola, com investigações e pesquisas sobre os principais problemas sociais e culturais dos angolanos. “Vamos apresentar um espectáculo com sátiras que continuam a bascar-se na realidade angolana”, esclareceu.

Os Tuneza pretendem brincar um pouco com as principais figuras, mas sem ferir sensibilidades ou caluniar alguém, uma vez que o país está a viver um momento especial e as sátiras sobre figuras



Actor Daniel Vilola porta-voz do grupo

públicas podem ser mal interpretadas. “Vamos apresentar coreografias diferentes sobre vários temas, como relações amorosas, a situação social e o quotidiano”.

No espectáculo, com a duração de uma hora, também vão ser contadas algumas anedotas conhecidas do público. A propósito, Daniel Vilola refere que a falta de criatividade por parte de alguns grupos de humor e actores individuais tem prejudicado o desenvolvimento do humor no país.

NA CASA 70 EM LUANDA Paím canta “Etu mu Dietu”

ROQUESILVA |

Depois da grande participação no “Le Grande Machine Zouk”, no Estádio da Cidadela Desportiva, com a presença da nata do zouk, Eduardo Paím volta aos palcos para dois concertos de divulgação do seu novo disco, “Etu um Dietu”, a 3 e 4 de Outubro, na Casa 70, em Luanda.

Os espectáculos, marcados para as 19h30, têm por objectivo apresentar ao vivo o seu mais recente trabalho discográfico, que chegou ao mercado em Julho, depois de um jejum de cerca de seis anos sem lançar discos. Os concertos têm a participação do músico antilhano dos Kassav Jacob Desvarieux, do cabo-verdiano Grace Évora e de Yuri da Cunha, e suporte instrumental da sua banda, radicada em Lisboa.

Com mais de 30 anos de carreira, Eduardo Paím Fernando da Silva nasceu no Congo Brazzaville, há 48 anos. Começou a cantar em 1979, com o grupo “Os Puros”, que formou com Bruno Lara e Levi Marcelino. Após a entrada de novos elementos, mudaram o nome ao conjunto, que passou a chamar-se “Os SOS”. Em 1987, o grupo atinge o topo da carreira e começa a disputar a atenção da juventude com o “Af-fra Sound Stars”.

Trabalhou, entre outros sucessos, para Jacinto Tchipa, Dyabik e Paulo Flores. Um ano depois, segue para Portugal, onde em 1989



Músico apresenta o seu novo CD ao vivo

abre a estrada do sucesso. Atingiu notoriedade no mercado português com o disco “Luanda, Minha Banda”, em 1990. Depois editou “Novembro” (1991), “Do Kayaya” (1992), “Kambuengo” (1993), “Kanela” (1994), “Ainda a Tempo” (1995), “Mujimbos” (1998) e “Maru na Taça” (2006). Viveu o auge da carreira em Portugal, onde conseguiu o seu primeiro Disco de Ouro, por vendas superiores a 50 mil cópias, com “Do Kayaya”.